

Assassinatos de mulheres trans e travestis sobem 13% durante isolamento social, diz pesquisa

Levantamento feito pela Associação Nacional de Travestis e Transexuais releva que 26 casos foram noticiados nos meses de março e abril, quando a pandemia se agravou no Brasil

[\(Celina/O Globo, 06/05/2020 - acesse no site de origem\)](#)

Uma rápida busca na internet revela a crueldade vivenciada pelas [mulheres trans e travestis](#) no Brasil. “Travesti é morta a facadas”, “transexual é encontrada morta dentro de casa”, “travesti é assassinada por adolescente em ponto de ônibus”. Todas as manchetes são de notícias publicadas nos meses de abril e março de 2020. Neste período, desde que o isolamento social começou a ser adotado para conter a [pandemia de coronavírus](#), foram registrados **26 casos** de assassinatos de mulheres trans e travestis no país. Um **aumento de 13%** em relação ao mesmo período do ano passado, segundo a **Associação Nacional de Travestis e Transexuais** (Antra).

Entre os meses de janeiro a abril, foram **64 casos**. Uma alta de 49% em relação as 43 ocorrências registradas no mesmo período do ano passado. O número do primeiro quadrimestre de 2020 também foi superior ao de 2018 (63) e 2017 (58), quando a Antra começou a divulgar o relatório. Os casos são contabilizados conforme são noticiados pela mídia ou notificados à entidade através de sua rede.

A associação considera que aumento no número de assassinatos de pessoas trans registrados contrariou as expectativas de redução de casos neste período de **isolamento social**, assim como ocorreu com outras parcelas da população.

“Quando vemos que o assassinato de pessoas trans aumentou, temos um cenário onde os fatores sociais se intensificam e tem impactado a vida das pessoas trans, especialmente as travestis e mulheres transexuais trabalhadoras sexuais, que seguem exercendo seu trabalho nas ruas para ter

garantida sua subsistência, visto que a maioria não conseguiu acesso às políticas emergenciais do estado”, diz o relatório.

Há quatro anos a Antra monitora as mortes de pessoas trans no Brasil. Os números são divulgados anualmente, em janeiro, mês da [Visibilidade Trans](#). Neste ano, a entidade decidiu divulgar boletins bimestrais e quadrimestrais, trazendo um panorama da situação em geral.

Somente nos dois primeiros meses do ano, o aumento no número de assassinatos em relação ao mesmo período do ano passado foi de 90%. Em 2019, foram 20 casos e, em 2020, 38 - o maior para o período nos últimos quatro anos, segundo o monitoramento.

Até o momento, todas vítimas em 2020 são travestis e mulheres transexuais. “As travestis profissionais do sexo, em sua maioria negras e semianalfabetas que desempenham sua função na rua, enfrentam diversos estigmas no país que mais assassina pessoas trans do mundo”, escreveu a secretária de articulação política da Antra, **Bruna Benevides**, no relatório. À Celina, ela disse que o esvaziamento das ruas em função das medidas de isolamento social favorece a atuação de “pessoas mal intencionadas” e dificulta o registro de ocorrências.

— Não que a prostituição seja uma atividade perigosa, os maiores índices de violência no Brasil estão dentro de casa. Mas as pessoas que buscam as travestis seguem o rito de tentar apagar qualquer vestígio deste envolvimento “pecaminoso ou abjeto”, indo até as últimas consequências para que não sejam descobertos — explicou Benevides.

Ela também ressaltou a baixa incidência de identificação e prisão dos suspeitos nos casos de assassinato de pessoas trans e a falta de um procedimento ou critério instituído para o atendimento dessas ocorrências. — Não há rigidez na atuação de casos envolvendo pessoas trans por um preconceito anterior, muitas vezes a culpa é imposta à vítima pelo assassinato — afirmou.

A Antra releva que, nos quatro primeiros meses de 2020, também foram notificados 11 suicídios, 22 tentativas de homicídio, 21 violações de direitos

humanos, além de 6 casos de mortes relacionadas à **Covid-19**. A associação denuncia a falta de uma [política específica para a população LGBTQ+](#) durante a pandemia.

Em janeiro, a Antra [publicou o levantamento dos assassinatos noticiados ao longo de 2019](#), como faz todos os anos. O dossiê revelou que apesar de uma queda no número de mortes registradas ao longo do ano passado, o Brasil segue sendo o país que mais mata travestis e transexuais do mundo, segundo a ONG **Transgender Europe**. Além disso, a associação destaca que o país do 55º lugar, em 2018, para o 68º em 2019 no ranking de países seguros para a população **LGBT+**.

A associação alerta ainda que os números trazidos em seu relatório não refletem exatamente a realidade, em função da provável subnotificação dos casos e da ausência de dados governamentais sobre esses crimes — os monitoramentos são feitos por organizações de defesa de direitos LGBTQ+, como a Antra ou o Grupo Gay da Bahia.

Por Leda Antunes